

Anno V

Rio de Janeiro

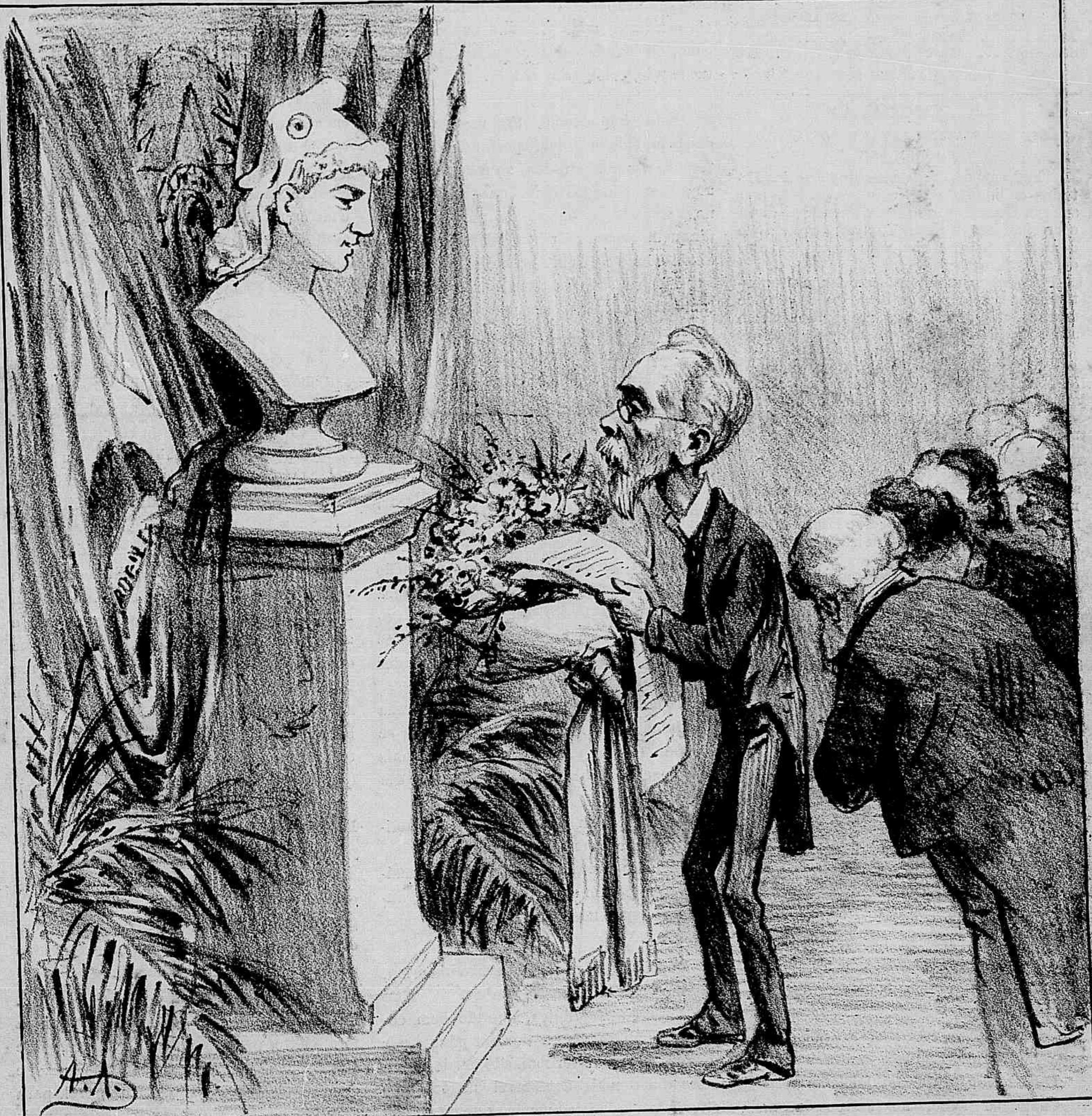
Nº 103



DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini

Largo da Carioca nº 4 (sobrado)



A. Associação Commercial e seu illustre presidente, Dr Honorio Ribeiro, prestam
homenagem à Republica no dia 15 de Novembro.
- Sim, Sr. Doutor, esse é que é o verdadeiro caminho.



EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residencias, afim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE aquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo à entrega, por occasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assignaturas, como aquelles que ainda estavam em atraso.

Continua a ser o preço para as assignaturas:

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre.... 14\$000	Semestre.... 16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000	

AVISO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E AOS QUE O QUEREM SER

Pedimos aos nossos assignantes dos Estados a bondade de mandarem reformar suas assignaturas, ou por intermedio de seus correspondentes n'esta Capital, ou por meio de carta registrada com vale postal do valor da assignatura.

Podem igualmente enviar a importancia da mesma em dinheiro dentro de uma carta, devendo ser esta registrada e com a declaração da importancia no enveloppe.

Aos assignantes d'esta Capital fazemos identico pedido, pois necessitamos saber antes de Janeiro de 1900 com que numeros de assignantes podemos contar para regular a nossa edição.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal antes do fim do anno, gozarão da remessa gratuita das folhas que se publicarem até o fim de Dezembro de 1899, embora a assignatura seja de Janeiro a Dezembro de 1900.

Receberão igualmente como premio alguns numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasião de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escriptorio—Largo da Carioca n.º 4, sobrado.

O DON QUIXOTE

RIO, 18 DE NOVEMBRO DE 1899.

15 DE NOVEMBRO

RESUMO HISTORICO

Dez annos já completou a joven Republica Brasileira e, justiça lhe seja feita, nunca criança d'essa edade foi tão travessa nem pintou tanto o sete!

Entretanto, nasceu nas melhores condições e, couba extraordinaria na physiologia dos partos, sem o menor derramamento de sangue!

Assim como quem diria... por obra e graça do Divino Espírito Santo.

E naturalmente assim foi.

Como se sabe, no tempo da monarchia, antes de abrir-se o parlamento,

rezava-se uma missa em honra da divina pompa.

Esta, ao que parece, tinha por dever inspirar os illustres pais da patria, que S. M. o imperial Senhor chamava de augustos e dignissimos representantes da nação por occasião da falla do throno.

Esta falla, adrede preparada pelos ministros, que então usavam gola bordada a ouro, era lida por S. M. D. Pedro II, que n'essa occasião ostentava solemne e magestaticamente o aureo e imponente prestigio monarchico, cheio de europeis e pendurucalhos, de corôa imperial na cabeça, sceptro na mão encimado por bragantino dragão, e coberto desde os hombros até a cintura com mais de mil papos de tucano, formando estes a parte superior do tucanescos e imperial manto.

**

Esta imponencia, tão magestatica e dourada, enchia do mais profundo e respeitoso acatamento todos aquelles senhores augustos e dignissimos que ocupavam, uns sentados e outros de pé, o recinto d'aquelle acanhadissima saleta que era e ainda é hoje o Senado brasileiro.

Não sei si é por termos o espirito um tanto democratico, mas o caso é que esses spectaculos parlamentares nos produziam o effeito de spectaculos theatraes e, sem sabermos porque, olhando para o imperial Senhor, nos parecia ver n'elle S. M. o rei Bobeche!

Entretanto, somos obrigados a concordar, pouco nos importando passar por sebastianista para essa sucia de imbecis, — e ha tantos! — que entendem provar serem muito bons rrrepublicanos, insultando a memoria de quem foi o chefe da nação durante meio seculo, que D. Pedro II era um brasileiro muito digno e muito patriota e, si como imperador deixou muito a desejar, como homem tinha qualidades dignas do maior respeito.

O mesmo diremos ácerca da princeza D. Isabel, que não duvidou sacrificar-se em bem de sua patria, assignando a mais bella pagina da historia brasileira no dia 13 de Maio.

Assim devem pensar todos os republicanos serios e honestos.

Fazendo justiça a tão eminentes brasileiros que foram chefes da nação, engrandecemos esta e nós mesmos.

**

Depois d'este pequeno cavaco historico, voltemos ao dia 15 de Novembro.

A joven Republica, que tão bem começara, não tardou a dar por páus e por pedras, devido a ter mamado desde o primeiro dia o mais detestavel de todos os leites, um verdadeiro veneno que modificou completamente o caracter brasileiro; de

generoso, que era, passou a ser intolerante e sanguinario!

O tal leite era o positivismo que, por desgraça d'esta terra, a firma Lemos, Mendes & C. espalhou n'esta praça social e politica.

A criança ia crescendo e para agradarem á joven Republica presenteavam-na com uma infinidade de brinquedos de caracter industrial; machinas a vapor, estradas de ferro, fabricas de toda qualidade, companhias e muitos bancos — para ella sentar-se, naturalmente.

E para isso milhares e milhares de contos de réis, a bom cambio, sahiam dos predios, das joias, dos terrenos e de outros bens reaes.

A unidade da nossa moeda já não era o mil réis, era o conto de réis! Fallava-se mais facilmente em cem contos do que hoje em cem mil réis.

Que febre e que rebolço!

Viam-se sujeitos andar pelas ruas com maços de dinheiro gratuito em uma mão e na outra maços de acções, debentures, titulos de companhias, emprezas, estradas de ferro, etc.

Pouco tempo depois todos os cidadãos brasileiros e não brasileiros que andaram mettidos no jogo da Bolsa, chamavam-se de imbecis a si mesmos e de ladrões e salteadores áquelle que lhes trocaram os seus contos de réis por contos do vigario.

Seguiu-se o periodo da revolta.

Ahi a joven Republica começou a revelar mäos instintos; derramou muito sangue inutilmente e ainda mais dinheiro. Distribuiu a torto e a direito galões e grande quantidade de dinheiro já recolhido.

O almirante Custodio foi a causa de toda essa bernarda, que arrastou até a morte o primeiro marinheiro brasileiro, o almirante Saldanha da Gama, e fez com que o marechal Floriano Peixoto se tornasse um heróe, pela sua firmeza e tenacidade em manter-se no poder e consolidar a Republica, não hesitando para isso empregar todos os meios e toda especie de gente, que mais tarde denominou-se de jacobinos.

Veiu depois o Sr. Prudente de Moraes, homem pacifico e pacato, tomar conta da joven e turbulenta Republica.

A jacobinada, que se tinha dado bem com a revolta, pretendia sustentar ainda a guerra no Rio Grande do Sul e para isso encontrou o maior apoio no parlamento, então chefiado pelo general Glicério.

Graças, porém, á prudencia do Dr. Prudente de Moraes, que em boa hora fôra eleito presidente da Republica, pôde ella, pouco a pouco, crear mais juizo e comprehender que não era possivel, para agradar ao Sr. Castilhos, sacrificar mais gente e mais dinheiro.

Os jacobinos do Congresso não tiveram remedio sinão sujeitar-se, tanto mais que os cofres do Thesouro estavam vazios. E fez-se a paz no Rio Grande.

Os jacobinos da rua é que não estavam por isso.

No tempo da revolta, diziam elles, havia dinheiro em penca! A menor peléga que a gente puxava da algibeira era de vinte mil réis, hoje não temos nem dez réis!

Isto não pôde continuar assim; este regimen de paz é a morte dos jacobinos, precisamos fazer bernardas.

E fizeram bernardas, tudo servia de pretexto.

(Continua).

NO FIM DE UM ANNO

O nosso collega *A Noticia* publicou um artigo sobre o actual estado de nossas finanças que, mais do que tudo, prova quanto elles têm melhorado sob a intelligente e patriótica administração do governo do Dr. Campos Salles, tão poderosamente auxiliado pelo seu ministro da fazenda Dr. Joaquim Murtinho.

Manter o nosso credito tão profundamente abalado pelos esbanjamentos que se deram durante os governos militares até 1894, motivados por disturbios políticos á mão armada, como foram a revolta e a guerra do Rio Grande do Sul, era tarefa bem difícil, quasi impossível, si o primeiro governo civil não puzesse um paradeiro a esse vergonhoso e injustificável derramamento de sangue e de dinheiro, e igualmente um freio a todas as ladroeiras commettidas por funcionários públicos que entendiam serem as alfândegas e outras repartições fiscaes boas vacas para poderem mamar á vontade até fartar!

O primeiro governo civil deu, portanto, esperanças que as nossas finanças melhorariam. A boa administração de seu sucessor, que tanto tomou a peito endireitar-as, conseguiu no fim de um anno apresentar o estado d'ellas do modo mais lisonjeiro.

Nada ha de mais positivo do que os algarismos, e foram algarismos que *A Noticia* publicou.

Os outros jornais não só os transcreveram como louvaram o brilhante resultado conseguido em tão pouco tempo em beneficio das nossas finanças.

Por nossa parte acompanharemos nossos collegas no justo engrossamento ao Dr. Campos Salles e ao seu ministro das finanças Dr. Murtinho, mas não publicamos os algarismos, por mais positivos ou sympathicos que sejam.

Aquelles milhares de contos de réis dão-nos uma especie de vertigem, e como nunca havemos de possuir-los ou de vel-los, nem mesmo por um oculo, não queremos tão pouco vel-los estampados n'estas columnas.

OS DRAMAS NO MAR

Parece-nos estar vendo uma scena das mais tristes e ao mesmo tempo original no seu horror.

Eram 5 horas da tarde e o vento soprava rijo, encrespando as ondas da nossa bahia.

Lá ao longe, em direcção a Magé, seguia uma pequena embarcação carregada de louça de uma das nossas olarias e tripulada apenas por um homem e seu filho.

Na occasião em que o vento se tornara mais forte e ameaçador, com receio provavelmente de que virasse o fragil barco, o pai tentou uma manobra na vela, fortemente agitada, mas com tanta infelicidade que caiu ao mar!

Seu filho, uma criança de 12 annos apenas, tratou imediatamente de salval-o e atirou-lhe um cabo.

De nada, porém, serviu pois que, vítima talvez de uma syncope ou congestão, Narciso da Silva, como se chamava o infeliz pai, perdesse os sentidos e teria ido para o fundo si rapidamente seu filho não o enlaçasse com o cabo, mantendo-o encostado á embarcação, por não ter forças para o retirar da agua, ou talvez pelo receio de fazer virar a canôa com o supremo esforço a empregar para conseguir seu fim.

E tudo isto em um mar agitado por forte viração, devendo attender ao mesmo tempo, e sem perder um segundo, a duas manobras: a de salvar seu pai e a de salvar a embarcação.

Amarrando ao mastro o cabo que sustentava Narciso fóra d'agua, seu filho, que conseguira salval-o de morrer afogado, teve a infelicidade de ver que pouco depois seu pai expirava...

Como é cruel e injusta ás vezes a sorte!

Essa pobre criança que n'aquelle momento se tornará um homem, e que homem! que mostrára-se tão corajosa e com tanta presencia de espirito, apesar de emocionada pelo perigo que corria seu pai; providenciando para salvar este e ao mesmo tempo o barco que corria o risco de virar... e sózinha, no meio do mar, sem ser vista, sem ninguem poder soccorrer-a, tendo apenas como testemunhas d'esse terrivel drama algumas gaivotas... essa criança, que se chama Antonio Corrêa da Silva, é mais do que um homem: é um heróe!

Vendo que seu pai já não era mais do que um cadaver...

Quem sabe quantas vezes, soluçando, elle chamou-o, supondo que só tivesse perdido os sentidos...

— Meu pai? acorde, volte a si... Não é possível ter morrido afogado, pois que consegui salval-o...

Mas Narciso não respondia, estava morto!

Convencido da triste realidade, Antonio tratou de segurar o melhor possivel o corpo do pai ao costado da barca, que durante este triste acontecimento andou á matroca sobre as aguas.

Sentando-se ao leme e pegando na es-

cota, dirigiu-se para terra levando a reboque o cadaver do seu desventurado progenitor.

Era noite quando chegou ao seu destino, no porto de Magé.

O corpo de Narciso, graças a seu filho, pôde ser sepultado em terra no cemiterio d'essa cidade.

D'ahi a dias Antonio seguiu para Inhaúma, onde o esperava sua desolada mãe.

*

Lendo este mesmo facto em alguns jornais d'esta capital, vi que terminavam do seguinte modo:

« O subdelegado de Magé tomou a deliberação de fazer apresentar o menor ao Sr. Meira Lima. Essa autoridade fez hontem apresentar Antonio á sua desolada mãe, residente na freguezia de Inhaúma. »

E mais nada.

Logo que se trata de apresentações, eu tambem apresento ao publico o menor Antonio da Silva, como o maior exemplo de coragem, intelligencia e amor filial que possa dar uma criança, que em circunstancia tão critica e dolorosa mostrou ser não só um homem como um excellente marinheiro.

E já que o premio que as nossas autoridades lhe deram foi simplesmente apresental-o á sua mãe, o que elle não precisava pois que nunca fugira d'ella, nós fazemos ainda outra apresentação.

Esta é aos Srs. Barros & C. e João Leal & Magalhães, de Magé, oleiros ou donos do carregamento que o barco levava e que a pericia do jovem marinheiro Antonio soube salvar.

Esperamos que estes se mostrarão reconhecidos, protegendo sempre o heroico menor Antonio Corrêa da Silva, que perdeu seu pai ao serviço d'esses senhores.

ALMEIDA JUNIOR

E' possivel que os meus leitores, não direi todos, mas alguns, tenham já soffrido a desagradavel sensação de receber alguma telha ou paulada na cabeça quando menos esperam, e que nos deixa algum tanto atordoados.

Assim como ha pancadas physicas, tambem as ha moraes; seus effeitos são identicos, e confessó que fiquei devérás atordoados com o seguinte telegramma expedido de S. Paulo:

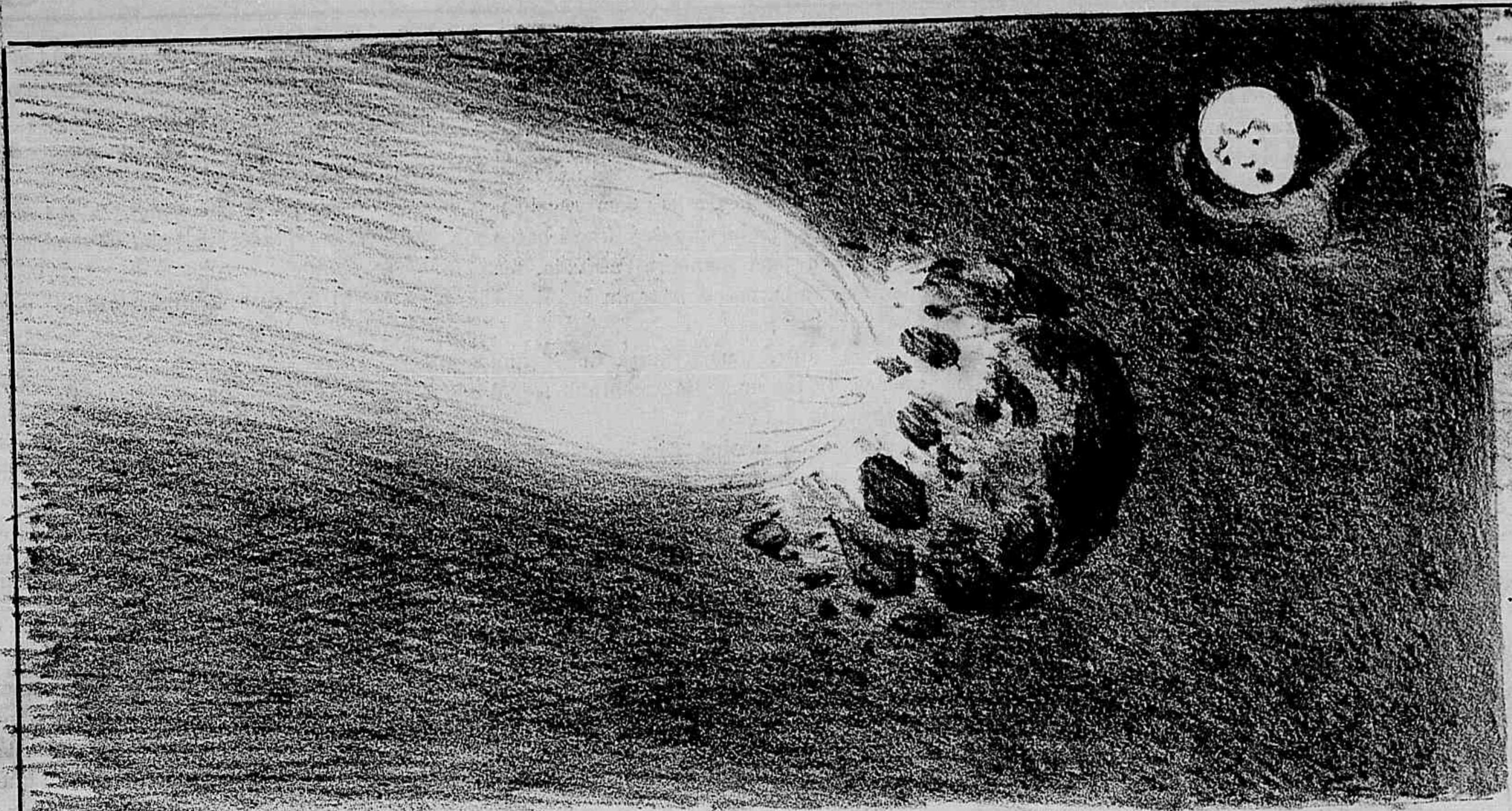
« O pintor Almeida Juniar acaba de ser assassinado a facadas, no Hotel Central de Piracicaba, pelo fazendeiro José de Almeida Sampaio. »

O Almeida Juniar assassinado, morto! E' impossivel!

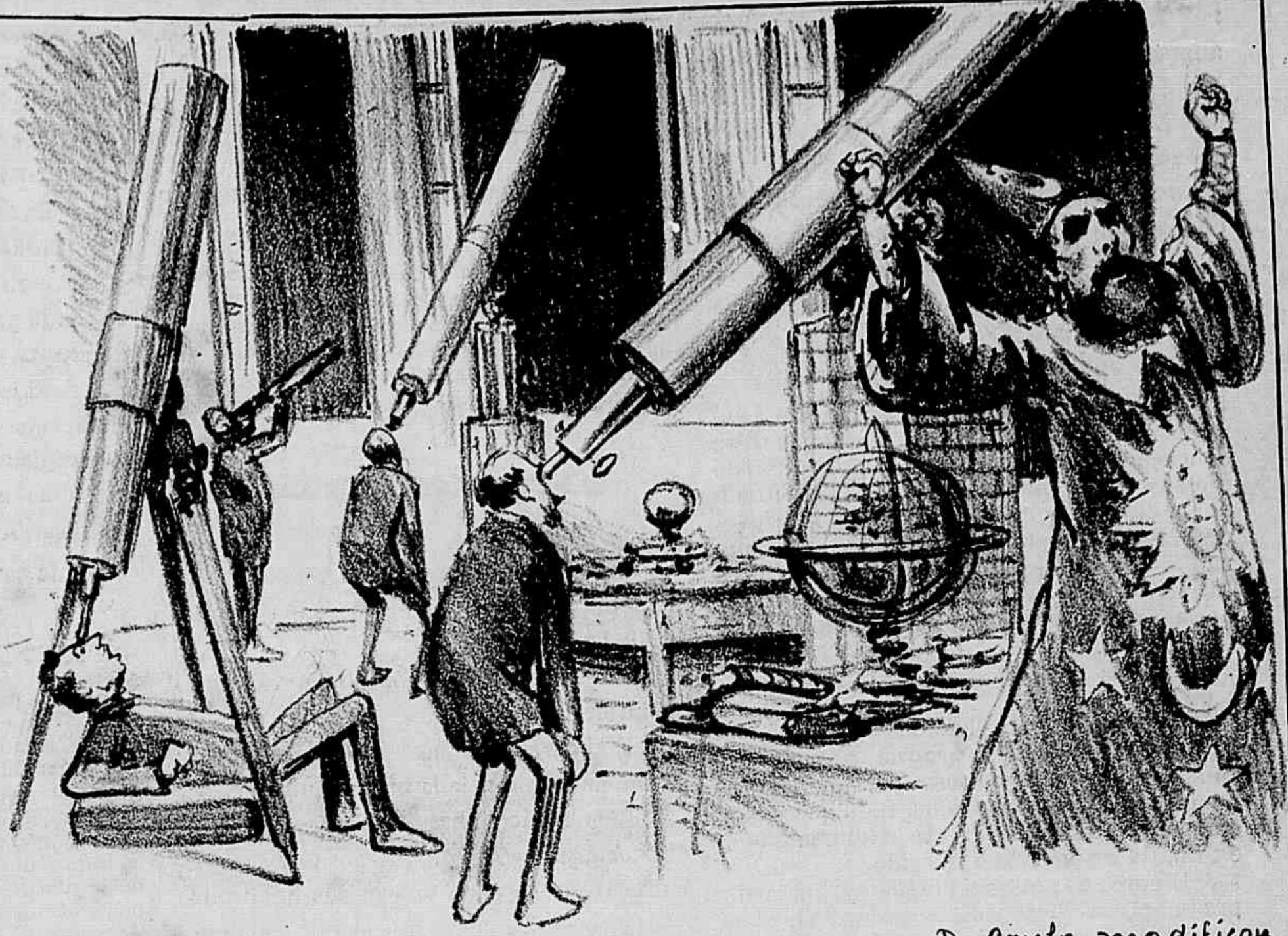
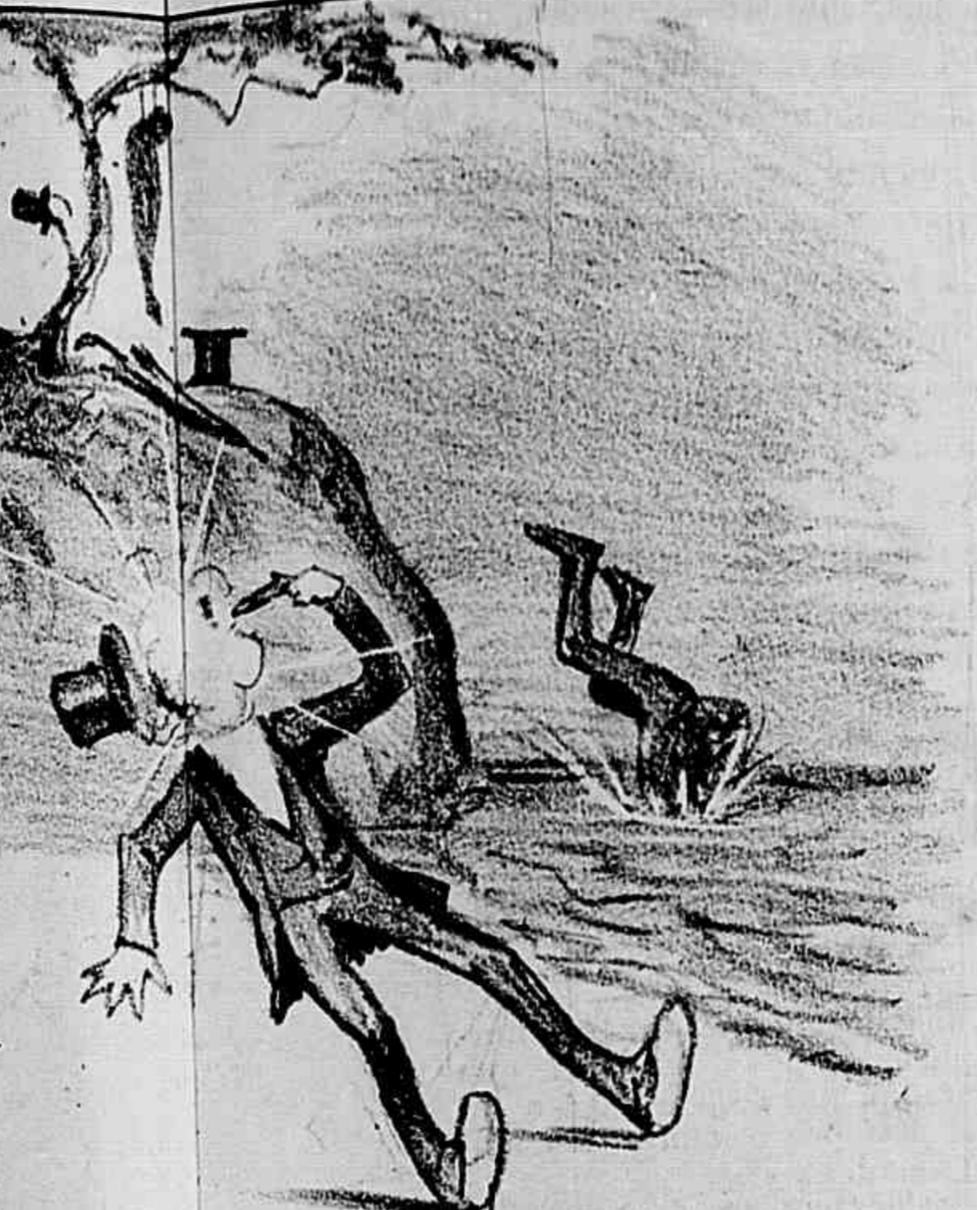
Será mesmo elle?

Infelizmente não ha outro com igual nome e pintor!

Por causa do Cometa.

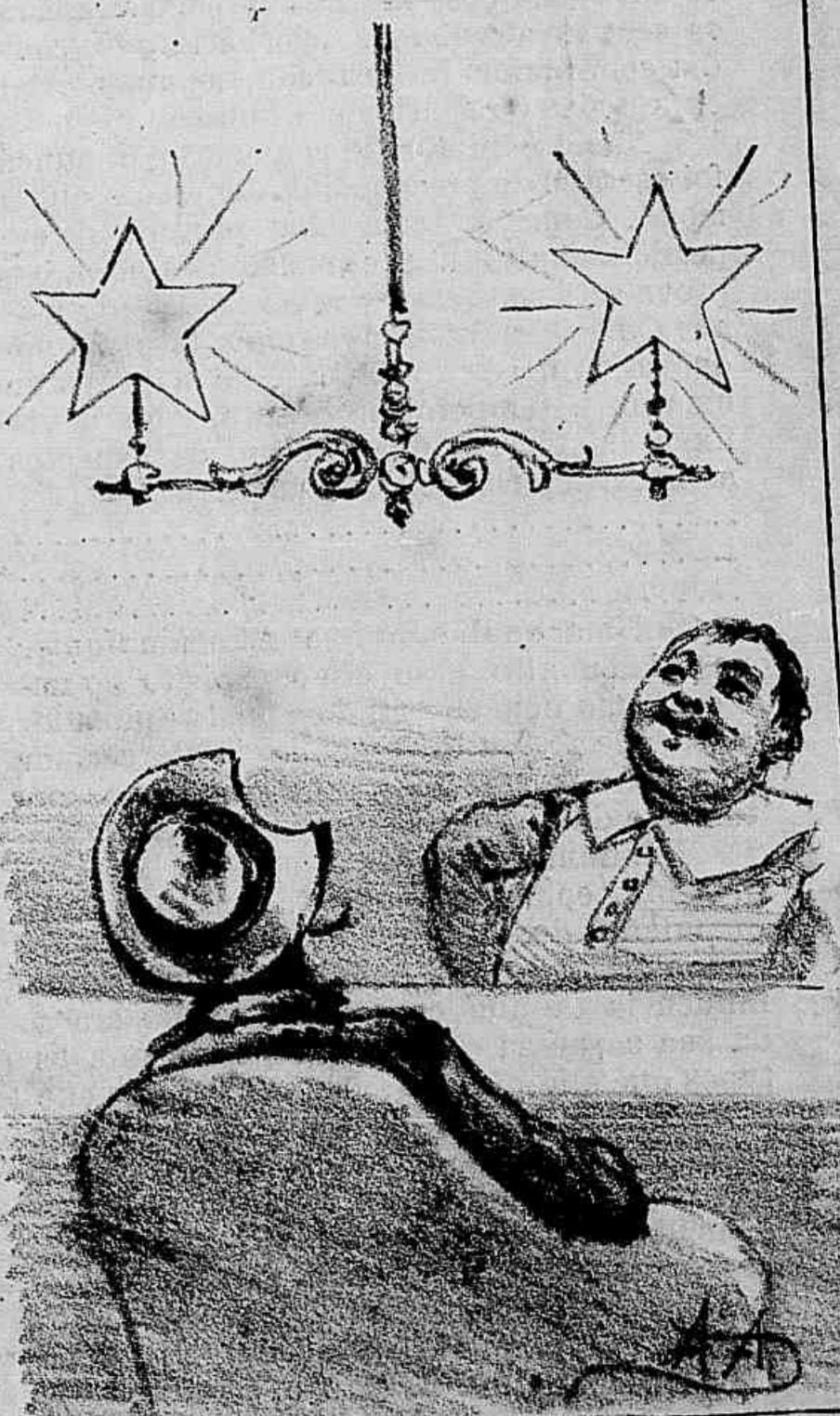
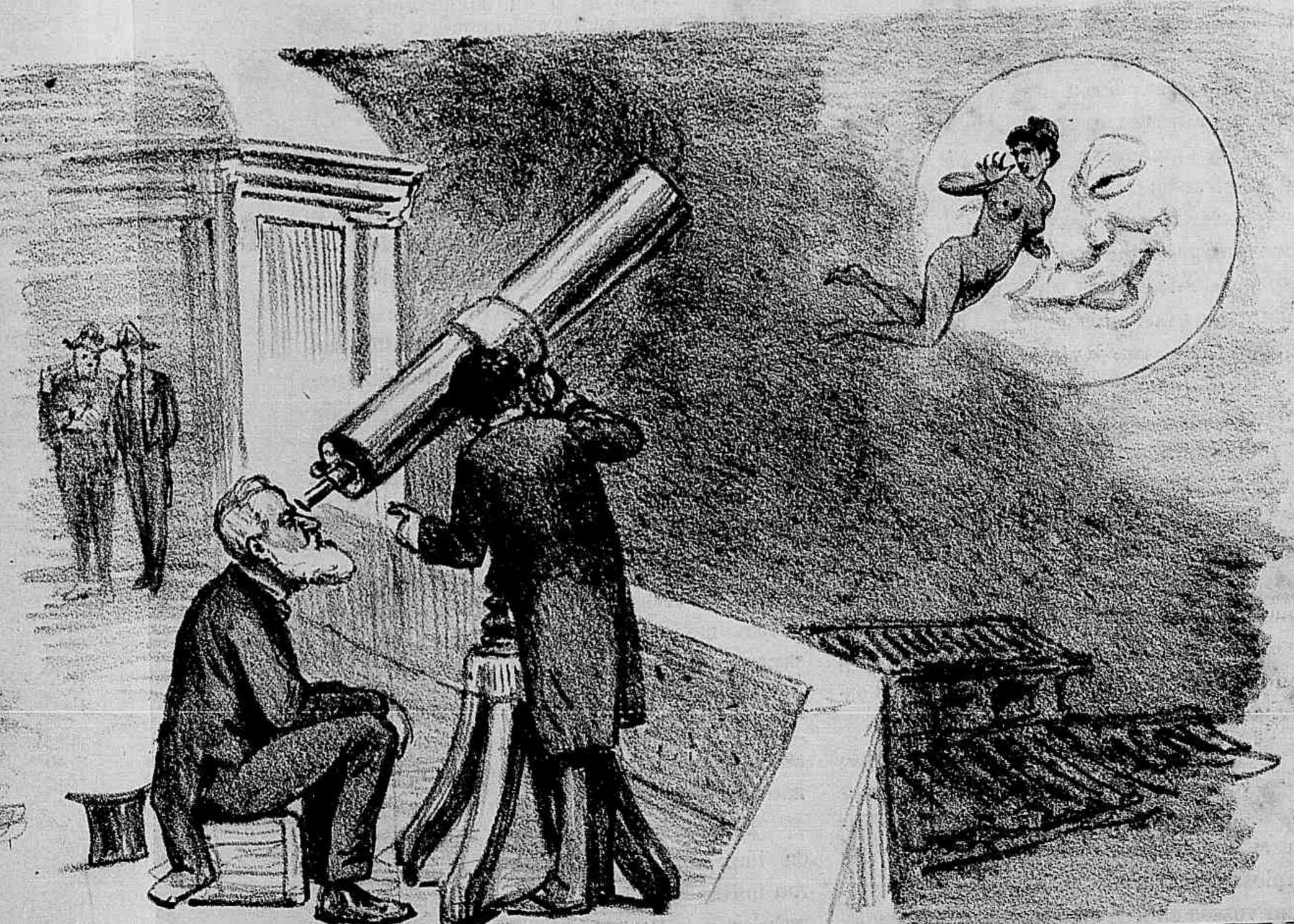


O tal cometa de Bielci' devia dar tão tremenda cabeçada na Terra, que esta ficaria reduzida a milhares de pedacos, transformaôlos em bolidos. E' o que esperava o tal sr. Talb e tanto desesperava nosso povo, e igualmente a Lua, satelite da Terra, que se não arrancou os cabellos, foi por não os ter.



O desespero em alguns chegou à loucura. Houve pessoas que, recefando morrer no dia 13, suicidaram-se dias antes! Naturalmente por serem inimigos do fatidico numero.

Para que a mada dos suicídos não pegasse, o Dr. Cruls modifion o programma dos phenomenos celestes, substituindo o Cometa por uma chuva de estrelas que no proprio Observatorio, não conseguiram ver. Consta que o Dr. Cruls está desesperado, mas não pensa em suicidar-se.



Assim como nôs, milhares de pessoas espêravam, de oculo em punho nos dias 13, 14 e 15 o tal phenomeno estrellado

Mas em lugar de estrelas cadentes, o que caiu foi uma chuva miudinha e anoladora que nos obrigou a usar outro instrumento menos astronomico porém mais útil.

Já em 1882, por occasião da passagen de Venus pelo disco solar, nuvens inconvenientes impediram que S. M. D. Pedro II e o Dr. Cruls observassem o phenomeno.

E o Sancho, que pretendia mudar o gás por estrelas que tencionava apantiar... Ele, que já se regalava de antemão...

E', portanto, aquelle artista cujas obras admirámos em todos os salons da nossa Escola de Bellas-Artes.

Lendo o artigo que sobre este triste acontecimento escreveu a *Gazeta de Notícias*, acho-o tão justo, tão verdadeiro, tão igual ao meu modo de pensar e sentir, que parece-me inutil repetir o que lá está escrito. Prefiro, n'este caso, transcrever topicos que tão bem exprimem o que era esse excellente artista :

« A quem teve ensejo de conhacer o carácter suave, a candura excepcional, a educação esmerada, o trato delicadissimo d'esse artista, que era amado e respeitado por todos, que tinha a virtude invejável de afastar de si qualquer sentimento que não fosse de amizade e de sympathia, deve causar essa noticia uma surpresa que poderia chegar ás raias da incredulidade ».

« Homens como Almeida Junior não representam sómente a propria pessoa, mas tudo que de mais precioso possa encerrar uma communhão de homens, tudo que possa ennobrecer um paiz perante a humanidade, e tornal-o respeitado e querido.

D'entre os pintores brasileiros que mais produziram n'este ultimo decennio, Almeida Junior era o mais sério, o mais intelligent e o mais bem preparado para tentar com algum sucesso os cimos mais arduos e mais almejados da arte e da gloria.

Espirito reflexivo de observador esstudioso dos maiores problemas da arte perante os aspectos multiformes e complexos da natureza, levou a sua vida de artista em continua evolução, estudando, observando, acompanhando os mestres, afastando se d' elles, melhorando dia a dia os seus processos technicos, alargando cada vez mais os seus ideaes de arte, synthetisando, cada dia com maior intensidade, as mais fortes expressões do sentimento humano.

Não era pintor de convenção e nunca foi escravo de preconceitos de escola ou da moda. Começou com uma pintura de superficie muito lisa e muito acabada, e a prova está no *Descanço do modelo*; mas nos *Caipiras* afirmava uma intuição poderosa da floresta virgem, e dava prova de uma forte tempera de artista, que devia fixar em fórmas duradouras os aspectos mais caracteristicos da sua patria. »

« Uma qualidade que Almeida Junior possuia em alto grão era o espirito do nacionalismo bem entendido e bem applicado. Para elle a obra de arte havia de ser um espelho dos costumes, dos typos, da natureza e das tradições da sua patria.

Nenhum artista conseguiu até hoje representar como elle os caracteres vivos e bem determinados do caipira; e mesmo ao tempo em que a sua palheta resentia se da influencia de uma esthetic que não era a da sua natureza e do seu temperamento, os typos que elle pintava, as tradições que elle illustrava, eram parte intima da vida e do carácter do povo paulista do sertão. Como é triste n'este momento para quem amou Almeida Junior, para quem via n' elle umas das forças mais pujantes e mais genuinas da nossa vitalidade artistica, correr com o pensamento ao Hotel Central de Piracicaba, e imaginar a figura do artista, já tão cheio de saude e de juventude, tão soridente de esperanças e de ideal, estendido em um leito

de morte com o corpo crivado de feridas, guardado por curiosos e por praças de polícia, não como o documento mais glorioso do talento nacional, mas como a victimum commun de uma brutalidade infame, ou de um odio que na força do egoismo nivelava todos os homens, todas as inteligencias e todas as almas.

Ah! pobre Almeida Junior! quem te diria, quando a admiração dos fluminenses te cingiu em setembro passado de uma aureola de gloria, quem te diria que dous meses depois havias de desaparecer tragicamente no epilogo triste e doloroso de um drama de sangue? »

DECREPÇÃO

O tal cometa tem-nos pregado bem boas peças; nem siquer a menor sombra d'elle!

Em todo caso, deu que fallar ao mundo inteiro.

E fie-se a gente na sciencia positiva da astronomia anunciada em folhinhos...

Bem razão tinha, portanto, o Sr. Cruls em declarar *urbi et orbi*, por todos os jornaes cariocas e para socego dos habitantes d'esta capital, que o tal cometa não devia inspirar o menor receio.

Agora todos estão convencidos d'isso, pois que, sendo hoje 18, está mais que provado não ter acabado o mundo no dia 13 de Novembro.

**

O tal cometa que o Dr. Falb, illustre farcista, declarou que nos embrulharia na sua cauda, não passa, portanto, de uma boa pilheria.

O que ha de mais interessante é o pavor que se apoderou de certos povos em que os padres exercem grande influencia.

Estes pandegos tonsurados, com o fim de mostrarem o prestigio que gozam perante o Padre Eterno, fazem acreditar aos beocios que, graças a elles, pôde-se evitar toda especie de desgraças, cataclismos e igualmente cometos, mais ou menos ferozes, como este de Biela, que devia dar cabo do mundo!

E' o que se deu no Chile, no Perú e em outros paizes onde o catholismo chega ás raias do imbecilismo.

As egrejas encheram-se de fieis e as ruas de carolas, acompanhando procissões, com opas ou sem ellas, armados de tochas accesas, gastando cera inutilmente, assim como as solas das botinas, para que o Deus misericordioso se compadecesse d'elles, mandando o tal cometa commetter seus estragos em outra freguezia.

E como não houve novidade, tendo sido o dia 13 igual ao 12 e a todos os dias anteriores, os padres dirão ás suas ovelhas: « Vejam si foi bom ou não recolherem-se aos templos, procurarem vossos pastores e gastarem vossos cobres em funções religiosas, procissões, missas, préces, etc.

Graças a nós, ministros de Deus, que imploramos em vosso favor a sua infinita misericordia, nada aconteceu.

O terrivel cometa que Deus envia para castigo de vossos peccados, passou longe da terra, e já não correis mais o risco de ir parar no inferno ou no purgatorio.

Agora precisamos agradecer tão infinita bondade por meio de *Te-Deums* em acção de graças, etc. »

Será esta naturalmente a linguagem do clero, que achou uma excellente occasião, na prophecia de Falb, de mostrar ao povo catholico a grande influencia que têm os padres sobre os destinos do mundo.

Que comedia e que pilheria!

NA BAHIA

Outra peste que pôde tornar-se tão mortifera como a bubonica é a eleitoral que grassa actualmente na terra do vatapá e do Dr. Luiz Vianna, ha pouco tempo tão engrossado n'esta Capital.

Para evitar maior numero de mortes e feridos, não seria mal acertado enviar para a Bahia uma commissão sanitaria que trate de convencer os eletores que, em negocios politicos ou municipaes, tanto vale o cidadão A como o cidadão B. Ambos não prestam para nada, nem merecem que a gente arrisque a sua pelle.

E' o que dizia um honrado e pardacento cidadão em um grupo de eletores, ex-espoleta de eleições, que perdera um olho e um braço em combates eleitoraes.

— Sim, senhores, fiquei estropiado, como estou vendo, por causa de um candidato que, graças aos meus esforços e aos de alguns amigos, conseguimos fazer vereador.

Pois quando lhe fiz ver o estado em que fiquei e pedi-lhe em compensação um logarzinho de fiscal ou de continuo ou de qualquer cousa, elle mandou-me bugiar e chamou-me de bebedo!

JORNAL DO BRASIL

O dia 15 não é só a data do nascimento da Republica Brasileira, tambem é a do nascimento do nosso illustre collega o *Jornal do Brasil*, que completou este anno o seu primeiro lustro da nova phase sob a intelligencia e patriotica direccão do seu redactor-chefe Dr. Fernando Mendes, poderosamente auxiliado pelo seu irmão Dr. Cândido Mendes, redactor-gerente.

Nenhum jornal até hoje attingiu uma circulação como a do nosso feliz collega, tal o modo por que tornou-se popular, tratando de todas as questões, tanto das grandes, de interesse geral e politico, como de outras menores, mas não menos interessantes e de interesse popular.

O Zé povinho sempre encontrou n'esse jornal e em sessão especial o mais franco acolhimento a todas as suas queixas e reclamações.

Tendo muito em mira o progresso da imprensa, o seu redactor-chefe procurou imitar os jornaes estrangeiros, sobre tudo os dos Estados Unidos, incluindo no *Jornal do Brasil* varias illustrações, e

principalmente aos domingos em especial suplemento, que muito devem deleitar os seus numerosíssimos leitores.

Ao nosso illustre e tambem illustrado collega e aos seus dignos redactores e collaboradores cujas verónicas admirámos na sua folha de 15, apresentamos os nossos cumprimentos, fazendo votos para a continua prosperidade do collega.

Nosso commercio

Afinal a Associação Commercial e o seu ilustre presidente crearam juizo.

Comprehenderam que não é rebellando-se contra o governo ou chamar a odiosidade contra elle, por causa de algumas medidas administrativas ou fiscaes, embora imperfeitas, que conseguiram seus fins. A honrosa missão do governo em levantar o credito do paiz, deve ser tomada na maior consideração por parte do commercio, que é o mais interessado e a quem mais beneficia esse mesmo credito.

Auxiliar o governo, em vez de guerreal-o, é o dever de todos os negociantes, tanto nacionaes como estrangérios, embora com alguns sacrificios durante algum tempo, até que o nosso estudo financeiro melhore.

A não ser assim, tudo irá pela agua abaxio. Paz e ordem é de que precisamos.

A Associação Commercial prestou homenagem á Republica no dia 16 de Novembro; fez muito bem.

O seu illustre presidente deu as mãos á palmaria, mas do modo o mais honroso, o que não pôde merecer-lhe sinão louvores de todos aquelles que, como bons negociantes, entendem que os seus negocios estão acima de qualquer paixão politica.

Como já dissemos, não é com vinagre que se apanham moscas.

Esperamos, pois, que o Dr. Honorio Ribeiro, em lugar de vinagre, d'esta vez traga azeite, para deitar alguns pingos nas engrenagens do nosso machinismo financeiro, afim de que possa, para prosperidade de nós todos, marchar *comme sur des roulettes*.

PERSPICACIA POLICIAL

Todos os jornaes deram noticia da acusação que fizera Perdigão, o miseravel assassino do negociante Antonio Machado, da rua Gonçalves Dias, ao Sr. Francisco Maria Monteiro, negociante n'esta praça, o qual teve a infelicidade de conhecer aquele monstro de perversidade que tão cedo estréou e de um modo tão barbaro na senda do crime.

Induzido naturalmente por outros patifes de igual monta, companheiros e detentos como elle no tal viveiro de criminosos da rua Frei Caneca, fez chegar aos ouvidos da nossa policia, por intermedio do administrador da Detenção, que elle tinha cúmplices e estava disposto a fazer revelações.

Arthur Lopes Perdigão declarará que Monteiro é quem o induzira a matar o velho Machado, e o Monteiro foi logo intimado a apresentar-se á policia.

Ahi passou-se uma scena interessantissima, em que se podia observar o cynismo do criminoso Perdigão, o espanto do negociante Monteiro e a alta perspicacia da nossa policia!

Perdigão desenrolou todo o rosario de

falsidades adrede combinadas para comprometter a pessoa que dias antes declarara á propria policia ter sido seu protector.

Não duvidou, para dar peso ás suas acusações, jurar pela alma de seus paes que fallava verdade.

Seu intuito era fazer crer que foi Monteiro quem insistira com elle para matar Antonio Machado, afim de apoderar-se da fortuna e casar com uma sua filha, etc., etc.

A policia, *intelligentissima* como é, viu logo que um rapaz tão honesto, tão honrado, tão sério como Perdigão, não podia sinão fallar verdade!

E' impossivel, pensou a nossa *criteriosissima* policia, que um individuo como Perdigão, que se acha rodeado na Detenção de companheiros, cidadãos honestissimos, que para lá costumamos enviar, não tenha sido por estes e talvez por advogados não menos honestos aconselhado a dizer só e unicamente verdade.

As suas palavras devem ser, portanto, tidas como se fossem as do Evangelho.

O tal Sr. Monteiro é; pois, um grande criminoso!

Perdigão o disse e jurou-o.

Este honrado rapaz, esse distinto jovem que desde que foi preso mostrou a maior brandura de caracter e os sentimentos mais nobres, não pôde mentir!

Mettam, pois, esse Sr. Monteiro na cadeia; levem-no para a Detenção.

E o Sr. Monteiro foi levado para a Casa de Detenção!

Ainda bem que não existe a força, si não n'essa mesma noite a policia, que faz tambem de juiz e de tribunal do jury, oteria mandado enforcar.

Felizmente a permanencia do Sr. Francisco Maria Monteiro na Detenção não foi longa, e com bastante prazer lemos o seguinte, publicado nos jornaes do dia 15:

« O Dr. Moura Carijó, juiz dos feitos da fazenda municipal, concedeu hontem ordem de soltura em favor de Francisco Maria Monteiro, visto não ter sido preso em flagrante ou em virtude de mandado expedido por autoridade competente, o que torna sua prisão illegal.

O julgamento realizou-se, ao meio-dia, usando por essa occasião da palavra o Dr. Isaias Guedes de Mello, advogado de Monteiro, acusado por Perdigão como mantedo do assassinato que commettera.

O Dr. Isaias de Mello sustentou a illegitimação da prisão do paciente, acrescentando que «as leis que vigoram n'este paiz ainda não haviam investido as autoridades policiaes do direito de prender alguém preventivamente».

A sentença do Dr. Moura Carijó é a seguinte:

« Considerando que o paciente Francisco Maria Monteiro foi preso sem ser em flagrante delicto, ou em virtude de mandado expedido por autoridade competente, o que torna sua prisão illegal, defiro a petição de fls. 2 e mando que em seu favor se passe alvará de soltura, si por al não estiver preso.

Recorro na fórmula da lei, d'este despatcho para o conselho do Tribunal Civil e Criminal.»

Os leitores devem concordar que policia como a nossa não ha em parte nenhuma do mundo!

Factos policiaes d'estes não se commen-tam; admiram-se!

A BUBONICA

A ideia de que o mundo ia-se acabar com o tal cometa do dia 13, fez com que pouca importancia se ligasse á peste bubonica.

Deus queira que esta não fique offendida no seu amor proprio.

Muitos sujeitos ha por ahi de genio pacato mas excessivamente susceptiveis, e quando imaginam que se faz pouco caso d'elles, tornam-se teriveis e até ferozes.

A peste indiana não se pôde queixar.

Toda a imprensa diariamente tem se occu-pado de sua pestilentissima pessoa, sem que por isso ella tenha dado grande motivo a tamanho reclame.

Felizmente!

MALDITAS NUVENTS!

Duas treinendas decepções tem soffrido o nosso Observatorio; a da passagem de Venus, em 1882, e agora a da chuva de estrelas cadentes.

No dia 13 tudo estava prompto no edificio astronomico. Lunetas, oculos de alcance, telescopios, e tudo quanto a optica inventou lá estava assentado em direcções ao firmamento nos seus quatro pontos cardeas, desde o zenith até o horizonte, de sul a norte, de leste a oeste, e promptos a receberem os olhos investigadores dos nossos astronomos, cujo chefe é o illustre Dr. Cruls, um benemerito que, des-cendo das alturas do céo—querer dizer do morro do Castello—, baixou á cidade para esclarecer o povo sobre os phenomenos celestes que se espe-ravam, e tirar da cabeça de alguns credulos e assustadissimos cidadãos que o mundo se acaba-ria no dia 13.

Tudo estava prompto lá no Observatorio, mas... não se observou cousa alguma!

O céo estava encoberto; nuvens de uma opacidade desesperadora encobriam com seu manto negro e amolador tanto a lua como os astros, as estrelas cadentes e as não cadentes!

Nunca o céo, ou antes, as nuvens levaram descompostura tão energeticamente scientifica e astronomico como n'esse dia, ou melhor n'essa noite.

Os amantes da lua e das estrelas (não são as carnaes), os observadores de astros e planetas, do mundo sideral, enfim, ficaram completa-mente logrados não só no dia 13 como nos dias 14 e 15, sendo este ultimo o que o Dr. Cruls declará prometer mais bello spectaculo com a chuva de estrelas cadentes.

Durante esses tres dias o céo conservou-se sempre nublado, e a unica chuva que caiu miú-dinha e incomoda foi aquella a que estamos acostumados ha muito tempo.

Em lugar de telescopios abrimos nosso guarda-chuva, instrumento menos astronomico, é verdade, porém muito mais util para o caso.

E assim terminou essa phase scientifica para uns e assustadora para outros, ficando o nosso povo muito satisfeito de estar ainda n'este mundo tão cheio de cousas boas e outras tantas ruins.

Em 1882 o Observatorio soffreu a mesma decepção. Nuvens inconvenientes impediram de ver a passagem de Venus pelo disco solar, o que muito desgostou o imperial Sr. D. Pedro II.

COMBATE

O dia 13 de Novembro tambem devia ter o seu phénomeno politico. Tremendo cometa ameaçava derrubar a Republica. Assim como o de Biela, não apareceu. Mas...

AGONIA DO PVO E OS FUNERAIS DA REPUBLICA.

IX



A.A.

... em vez do cometa, o que houve foi uma chuva de asneiras caindo sob a forma de cobras e lagartos que D. Malvino 1º Vomitou pelo "Jornal do Commercio."

No dia 15 de Novembro
D.Q. - O que procura, Sancho?
S.P. - A Sociedade Commemorativa das Datas Nacionais!